



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**NELI LIMA CARNEIRO**

**INCLUSÃO ESCOLAR E NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS – FORMAÇÃO E  
ATUAÇÃO DOCENTE.**

ARIQUEMES - RO

2017

**NELI LIMA CARNEIRO**

**INCLUSÃO ESCOLAR E NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS – FORMAÇÃO E  
ATUAÇÃO DOCENTE.**

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em Psicologia da Faculdade  
de Educação e Meio Ambiente –  
FAEMA, como requisito parcial a  
obtenção do título de bacharelado em:  
Psicologia

Profº Orientador Ms: Eliane Alves  
Almeida Azevedo

ARIQUEMES – RO

2017

**NELI LIMA CARNEIRO**

**INCLUSÃO ESCOLAR E NECESSIDADES  
EDUCACIONAIS ESPECIAIS – FORMAÇÃO E ATUAÇÃO  
DOCENTE.**

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em Psicologia da Faculdade  
de Educação e Meio Ambiente –  
FAEMA, como requisito parcial a  
obtenção do título de bacharelado em:  
Psicologia

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador Me. Eliane Alves Almeida Azevedo  
FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof. Me. Carla Patrícia Rambo Matheus  
FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

---

Prof. Esp. Deise Vaglieri Prevital  
FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente

Ariquemes, 23 de Novembro de 2017

Há quem sempre foi meu alvo de admiração, não apenas pela pessoa que é,  
mas por sua determinação, garra e força, na qual nunca me desamparou e  
sempre me proporcionou muito amor. Seus carinhos, suas palavras de  
incentivo, foram essenciais para eu me tornar quem sou.  
A ela, minha mãe, que também por toda supriu a falta de um pai, por toda a  
vida te amo!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força para conseguir trilhar este caminho e concluir mais esta etapa, que em diversas vezes pensei não ter como ir adiante.

A toda minha família pelo apoio e amor, por ter acreditado nos meus sonhos que almejava tanto. Em especial a minha mãe Francisca por ter me potencializado nesta jornada. E nos momentos de fraqueza me confortou com palavras sábias, agradeço por todo amor recebido que sempre exerceu em minha vida papel de pai e mãe, pela compreensão das minhas ausências. A Flavia a quem eu admiro que me acolheu como filha. Ao meu tio Pedro, Vander e ao pastor George que não estão mais entre nós, mas sempre acreditaram no meu sonho e sonharam comigo. Aos meus amigos Noeverson Calazans, Larissa Cordeiro, Valdeir Soares, Valdilene Soares, William Borgheti, Antônio Ângelo, pela amizade de vocês, dizer obrigada as vezes não é o suficiente por todos os momentos que puderam proporcionar para que essa caminhada fosse menos dolorosa. Aos colegas de curso pelo carinho recebido, aprendemos em coletivo a respeitar as diferenças de cada um e a superar mais esta etapa de nossas vidas. Para minha amiga alma gêmea Kesia Gomes pelo afeto e por partilhar de momentos únicos em minha vida. Em especial a minha amiga irmã postiça Eliana Mara e sua mãe Nara que me acolheram como família, com elas compartilhei momentos que levarei para toda minha vida, são pessoas especiais e de muito valor que estarão no meu coração para sempre.

As minhas amadas que são mais que especiais, a minha orientadora professora e mestre Eliane Alves Almeida Azevedo a quem me deu todo apoio necessário desde o início para que eu conseguisse concluir este trabalho a quem tenho admiração e orgulho de dizer da sua competência profissional. A minha outra amada Professora e mestre Carla Patrícia Rambo Mateus, por sua competência profissional, postura, carinho e respeito. Me refiro as duas citadas por todas as trocas de carinho e cuidado com a minha pessoa ao longo desse tempo, por sempre me acolherem, contribuíram para eu me tornar uma pessoa melhor para comigo e para com o próximo, se estou aqui agradeço a vocês que me

incentivaram regando todo dia a plantinha que existia em mim, que as vezes se sentia frágil e que necessitava de água, vocês me supriram dessa água. Talvez não existam palavras suficientes que eu possa utilizar para agradecer a vocês com o devido merecimento, amo vocês.

A todos os professores que transmitiram seus conhecimentos ao longo de toda minha vida acadêmica, ao professor e Doutor Roberson Geovane Casarin a quem tenho admiração.

Agradeço a todos os meus clientes, que me confiaram tocar no seu bem mais precioso a “vida” e através destas vidas também fui tocada e foi um aprendizado imensurável que veio somar para o meu crescimento profissional. As instituições e as pessoas que se dispuseram do seu tempo participando da minha pesquisa.

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.*

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.*

*Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

**Rubem Alves**

## RESUMO

A educação vai além do ambiente escolar, é um processo que abrange o desenvolvimento e a conduta dos cidadãos. Mas, dentro dos muros da escola, o exercício docente perpassa por uma série de exigências, nesse caso não basta ter conhecimento científico para desenvolver sua prática. Este trabalho objetiva realizar uma análise da formação e atuação dos profissionais em educação. No dia-a-dia escolar uma série de imposições são colocadas diante do corpo docente. Adversidades que talvez não tenham sido contempladas em sua formação inicial e agora, encontradas na rede de ensino. Diante disso verifica-se a necessidade de cursos de formação continuada para atender a realidade no campo individual e profissional. Para a tabulação dos dados será utilizado a análise de Bardin. O resultado da pesquisa deixa claro a necessidade de ajustes tanto nas ementas dos cursos de formação como nas capacitações em serviço preparadas para esses profissionais.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, formação docente, formação continuada.

## ABSTRACT

Education goes beyond the school environment, is a process that encompasses the development and conduct of citizens. But within the walls of the school, the exercise of teaching through a series of requirements, in this case it is not enough to have scientific knowledge to develop their practice. This work aims to perform an analysis of the training and performance of professionals in education. In the school day-to-day a series of impositions are placed before the faculty. Adversities that may not have been contemplated in their initial formation and now found in the educational network. Faced with this, there is a need for continuing education courses to meet the individual and professional realities. For the tabulation of the data will be used the analysis of Bardin. The result of the research makes clear the need for adjustments both in the menus of the training courses and in the in-service training prepared for these professionals.

**Keywords:** School Inclusion, Teacher Training, Continuing Education.

## LISTA DE TABELAS/ QUADROS

**QUADRO 1** – Formação inicial docente - graduação **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 1** – Formação inicial docente - conhecimentos teóricos e inclusão de alunos com NEE..... **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 2** – Formação inicial docente – conhecimentos teóricos e tipos de NEE contempladas..... **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 3** – Formação docente – aulas práticas e inclusão de alunos com NEE..... **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 4** – Formação continuada – práticas de atendimentos de alunos com NEE ..... **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 5** – Prática docente – recebimento de alunos com NEE ..... **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 6** – Prática docente – pesquisas pessoais sobre inclusão de alunos NEE..... **Error! Bookmark not defined.**

**QUADRO 2** - Categorização das categorias.....38

**TABELA 7** – Prática docente – dificuldades enfrentadas **Error! Bookmark not defined.**

**TABELA 8** – Prática docente – forma de dirimir as dificuldades..... **Error! Bookmark not defined.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**LDB** LEI DE DIRETRIZES E BASES

**NEE** NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

**TCLE** TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**CEP** COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

**UNESCO** ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
2.1 Inclusão: Conceituação? .....	15
2.2 Contexto histórico e questões legais .....	16
2.3 Inclusão e formação docente .....	19
<b>3. OBJETIVOS</b> .....	26
3.1 <b>OBJETIVO GERAL</b> .....	26
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	26
<b>4. MOTODOLOGIA</b> .....	27
4.1 Participantes.....	27
4.2 Ambiente, Material e Instrumentos.....	28
4.3 Procedimentos .....	29
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	32
QUADRO 1. Caracterização das Categorias.....	38
<b>CONCLUSÃO</b> .....	Error! Bookmark not defined.
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	54



## INTRODUÇÃO

A formação docente vem passando por diversas crises, principalmente quando se refere a educação inclusiva. Vale destacar que a inclusão é uma questão que envolve todos os participantes de uma instituição escolar não somente para a classe docente. Mas, ao delimitar questões referentes a inclusão, nos deteremos na atuação do docente no ensino fundamental de escolas públicas e também particulares. Por muitas vezes a capacitação dos professores não é suficiente para atender a clientela com necessidades educacionais especiais (NEE), prejudicando o aprendizado do aluno e impedindo-o de ampliar seus conhecimentos como professor.

Doxsey (2010) traz suas contribuições sobre a conduta pedagógica ministradas em sala de aula, enfatizando que tal comportamento cresce a cada dia, no qual está atrelado a identidade social do professor. Diante das circunstâncias que se vem arrastando por muitos anos a crise educacional está desmascarando a saturação e os meios e modelos formais que antes eram seguidos pelo professor, enfocando na invalidade sistêmica e a preparação profissional para fins sociais.

De forma geral este trabalho busca apresentar ao leitor quais as barreiras e dificuldades encontradas na classe docente e como os mesmos respondem aos problemas relacionados a sua formação. Quais possíveis possibilidades de novos recursos ou projetos com formações que lhes auxiliaram na ministração das aulas com as diferentes demandas que vem aumentando significativamente nas redes de ensino, ou uma nova técnica que possa servir de veículo para a demanda encontrada na classe docente que atribui fracasso à sua profissão.

As formações, serviriam como auxílio com possibilidades para o professor atender esta demanda de alunos com NEE, que necessita de um atendimento diferenciado. Vale perguntar, se estas condições, estes métodos contribuíram para uma melhor compreensão, pensando que na sua graduação, não tiveram um estudo com práticas específicas de inclusão, destacando a carência do tema a ser discutido, mas infelizmente se detém no meio educacional. No que se refere a inclusão de alunos NEE percebe-se a repercussão e levantamento de

muitos questionamentos sobre os problemas que assolam o meio acadêmico e o ato de incluir.

Diante destes levantamentos podemos afirmar que a inclusão é um tema para ser discutido, visto que ao longo do tempo se torna urgente!

Este trabalho estrutura-se em três capítulos, apresentando no primeiro o conceito de inclusão e suas definições, no segundo é abordado parte do contexto histórico, os conjuntos de leis que seriam seguidas sobre os direitos de igualdade sem distinção na rede de ensino, baseados nos autores que discorrem sobre o processo histórico e as dificuldades trazidas desde então, e que se perduram até os dias atuais e infelizmente estes problemas sociais são atrelados as políticas públicas vigentes.

No terceiro capítulo destacaremos sobre a inclusão e formação docente em relação a educação especial e papel do professor na rede regular de ensino sobre a importância das formações contínuas sendo que a classe docente não tivera cursos específicos para saber atender a grande diversidade de alunos na rede de ensino, projetando todo fracasso escolar. Aos professores são vistos como provedores de força motriz e todo insucesso são atribuídos a classe docente, mas infelizmente os problemas no meio educacional estão inerentes a sua formação acadêmica e também a falta de cursos contínuos.

Tessaro (2004) em seu livro 'Psicologia e Educação", traz as contribuições de Gatti (2000) que aponta a importância de se repensar os contextos institucionais e sobre os cursos de formação de professores e suas atribuições de salários dignos, no que se diz respeito à sua formação em relação a classe docente e também aos futuros professores da educação básica, elaborar exigências quanto a formação, no qual, preparar professores para as diversas áreas seria um fator relevante para o meio educacional, sendo necessário professores habilitados para tais incumbências.

Seria importante desenvolver materiais de apoio técnico para a classe docente em todas as modalidades e setores, trazer a formação continuada de maneira sólida., para todos os profissionais envolvidos na rede escolar.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Inclusão: Conceituação?

Na contemporaneidade muito tem se discutido sobre direitos humanos e inclusão. A cada dia a sociedade anseia por mais dignidade e igualdade. Por isso, falar de inclusão torna-se atual e necessário. A inclusão é um processo de transformação permanente na mente dos indivíduos. A sociedade em si tem condições de se preparar para incluir todos os indivíduos, sem exceção, ao mesmo tempo, no que se refere à exclusão social parte-se da cultura e de como os indivíduos percebem outros como diferentes, e parte desses indivíduos são impedidos de se assumirem como sujeitos, dependendo da compaixão dos outros para se sentirem aceitos.

Segundo o Dicionário Aurélio (2001) incluir significa compreender, abranger, conter em si, inserir, introduzir, estar incluído ou compreendido, fazer parte, inserir-se. Diante dos significados podemos minimamente compreender o quanto a inclusão é imprescindível para o ambiente escolar, o quanto ações baseadas nas peculiaridades individuais se faz necessário e presente na atualidade.

O ambiente escolar tem grande influência na inclusão, pois é a instituição da alteridade, do estranhamento e de mestiçagem e poderia ser o lugar ideal para proporcionar a transformação dos indivíduos e das relações humanas, quebrando barreiras constituídas pela cultura que é carregada de preconceitos. (PARRA ET AL, 2012).

O processo inclusivo é frágil, pois as diferenças se sobressaem, não no sentido de existência, mas na valoração atribuída ao próprio indivíduo e a suas características pessoais. O processo de formação está aberto (ou deveria) para reflexões, mas, as maiores dificuldades é o não reconhecimento do outro como diferente, é a não aceitação desta diferença, a falta de senso comum na colaboração e nos procedimentos didáticos e pedagógicos eficientes. Para que este processo contribua para aprendizagem de cada aluno, necessita-se de instrumentos e posturas diferenciadas de cada profissional, propiciando, ao

aluno, que se desenvolva dentro das suas limitações descobrindo sua forma de conhecer (DELANNI ET AL, 2012).

## 2.2 Contexto histórico e questões legais

Conhecer o contexto histórico de qualquer assunto que se proponha discutir é essencial para melhor compreensão do mesmo. Com relação a inclusão, a Declaração De Salamanca foi um marco no estabelecimento de “normas” para uma educação de qualidade às crianças com NEE. O documento foi elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, entre 7 e 10 de junho, na Espanha, em 1994, com a cooperação a Organização das Nações Unidas para a Educação, a ciência e a cultura (UNESCO). Essa lei tinha como alvo se equipar de diretrizes básicas, visando uma reforma de políticas dos sistemas educacionais realizando uma releitura de acordo com o movimento sobre a de inclusão social. (MENDES, 2006).

A Declaração de Salamanca é respeitada por ser um dos documentos mais importantes em âmbito mundial, que traz um olhar para a inclusão social, esta declaração é o resultado de uma intenção mundial que consolidou a educação inclusiva, a um terreno sólido. Esse movimento se somou aos movimentos de direitos humanos e de institucionalização manicomial que surgiram a partir das décadas de 60 e 70. (SASSAKI, 2003).

Essa declaração promoveu, discussões sobre os princípios e práticas voltadas para a inclusão de crianças com NEE, com o intuito de devolver a este os seus devidos lugares de direito em sua vida acadêmica e assim desenvolver sua aprendizagem.

A lei abarcou todas as NEE, sem exceção, estando ou não inseridas no sistema escolar. A ideia “NEE” não fixou somente nestas crianças, promovendo para todas o direito de estar no âmbito escolar independentemente de estarem passando por algum processo de vulnerabilidade ou sentindo dificuldades no ambiente escolar, ou que esteja retida na mesma serie por anos escolares, também as que são forçadas a trabalhar, ou vivem nas ruas ou em qualquer condição extrema, exemplos: as que moram distantes das escolas, pobreza,

desnutrição, vítimas de conflitos, sofrem abusos ou estando fora de sala de aula ou por outros motivos.(SANTOS,2002 APUD MACHIN,1996).

Uma das sugestões educacionais que ocorreu a partir da Declaração de Salamanca refere-se à inclusão na educação. Segundo este documento, o princípio fundamental da escola inclusiva é a de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças, as escolas inclusivas precisam adotar e responder às distintas necessidades de toda classe de alunos, sendo necessário a adaptação para as diferentes formas de aprendizagem, assegurando, no entanto, que seja uma educação de qualidade.

É necessário haver modificações nos ambientes organizacionais, na formação de profissionais, nas metodologias e estratégias de ensino, usando de todos os recursos cabíveis às crianças com NEE. Esses alunos deveriam receber o apoio que necessitam dentro ou fora da escola. Desta forma todos os que contribuiriam para seu desenvolvimento (MENEZES ET al, 2001).

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece normas que orientam todo o sistema educacional, no que tange a educação especial, esta Lei defende o pluralismo das ideias e das concepções pedagógicas, a fim de garantir excelência na educação.

**Art. 58.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

**§ 1º** Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

**§ 2º** O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.)

**§ 3º** A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (LDB), Lei nº.9.394/96 (Brasil 1996).

Siluk e Pavão (2012) salientam que a proposta é que os alunos com NEE recebam o apoio adequado e que haja garantias de que o profissional na educação desempenhe seu trabalho com mais eficácia, apresentando qualidades na sua jornada quando são amparados neste ambiente.

Ao mesmo tempo, a atuação do profissional depende de sua formação para obter um desempenho de competência relacionado a prática exercida, pois o artigo 59 da LDB no inciso 3º assegura que os professores deveriam ter especialização e capacitação para atender e integrar esses alunos em sala de aula. Entretanto, percebe-se que os professores de classe regular por algum tempo tinham apenas o compromisso direcionado para com a sala de aula e ter domínio dos conteúdos a serem aplicados, no entanto percebe-se a carência na formação docente e em projetos de formações continuadas com visibilidade para uma educação para todos. (Brasil, 1996).

**Art. 59.** Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

§ 2º terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

§ 3º professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

§ 4º educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

§ 5º acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (LDB), Lei nº.9.394/96 (Brasil 1996).

Atualmente as funções docentes mudaram muito e passam por uma série de cobranças que o professor tem que administrar em sala de aula, mas infelizmente nem sempre está apto para tal incumbência.

### 2.3 Inclusão e formação docente

É notável que para haver a educação especial deve-se ter como apoio necessário recursos que possam favorecer as condições físicas, humanas e pedagógicas para um possível processo educacional. Percebe-se que, incluir não significa inseri-lo no meio social e educacional, para que isso ocorra são necessárias mudanças nas políticas públicas e na sociedade, dando possibilidade para que todos desfrutem dos seus direitos, integrar todos os contextos que a pessoa com deficiência esteja inserida. (RAMBO 2011).

Destaca-se que a educação especial deve oferecer apoio a todos os alunos sendo ou não portadores de NEE, prevalecendo uma educação integrada, ações econômicas e sociais que garantam a inclusão, respeitando todos os direitos e deveres desse meio e que atendam todas as necessidades individuais. (ARAUJO ET AL, 2012).

[...] as diferenças quanto a capacidade de desenvolvimento potencial das crianças devem-se, em grande parte, às diferenças qualitativas no ambiente social em que vivem. A diversidade nas condições sociais promove aprendizagens também e estas, por sua vez, ativam diferentes processos de desenvolvimento (VYGOTSKY, 1998, p.129)

Neste sentido podemos entender que o desenvolvimento da criança está atrelado aos contextos e condições econômicas e sociais. Sendo estes os maiores responsáveis, pela evolução destes indivíduos no quesito aprendizagem independente das diferenças existentes.

As escolas também participam como ponto de referência na infância, transmitindo valores e formando cidadãos. Incluir um aluno com NEE não consiste em apenas frequentar a escola regularmente, é necessário que esses alunos façam parte desse grupo, realizando as modificações necessárias para que a inclusão seja uma realidade. (STELLIN, 2009).

Siluk et.al. (2012) enfatiza que para se incluir o aluno com NEE, se requer também de inclusão de cursos de formações para professores, destacando que estes disponham de um ambiente agradável para reflexão da sua prática. Um espaço de escuta que possa dar vazão aos sentimentos que seja de amor, raiva,

dor, frustração, angústia etc. para que ao compartilhar dêem outros significados as suas experiências, a escola possa ver além das diferenças e simplesmente acolher. Revendo valores reconhecendo atos e possibilidades enquanto seres humanos e respeito ao próximo, todo trabalho que envolve mudanças sendo árduo e desafiador, precisando romper barreiras para que se perpetue nos projetos pedagógicos.

Vejam as contribuições de Libâneo (1994), quando pontua que os alunos com NEE ou qualquer aluno da rede regular, independente de etnias, credo ou posição social, todos têm direitos ao sistema educacional não aceitando nenhuma discriminação. O tema inclusão escolar, formação e atuação do professor sempre foi e continuará sendo de muita relevância, pois há a necessidade de discussão de pontos fundamentais que norteiam a atuação, diretamente influenciadas pelo processo de formação do professor. São diversas as dificuldades que assolam e muitas vezes impedem a realização de um trabalho digno por parte do professor.

O tema inclusão expõe como levantar problemáticas referente ao assunto e inquietar professores e educadores e aos demais profissionais que fazem parte deste espaço. No entanto o ambiente escolar tem como responsabilidade a formação de caráter e princípios morais e de preparar os cidadãos de amanhã, sendo assim de muita relevância e proveito para com os profissionais da educação receber instruções ou formações para conviver com as diferenças. Visando primeiramente o respeito ao seu semelhante, onde se almeja uma sociedade digna e democrática com valorização das diferenças, promovendo aprendizado. Com este conhecimento a inclusão engloba o direito para todos, sendo assim uma forma de lidar com as potencialidades e limitações. (DELANNI ET AL, 2012).

Estudos já foram realizados, podendo-se encontrar vários autores que abordam o tema, sobre a formação dos professores e as dificuldades encontradas. Desde o século XIX se discute sobre as mudanças que continuam ocorrendo até os dias atuais, são fatores que deixam uma situação preocupante no que diz respeito a formação docente, frente as mudanças que acontecem na sua área de atuação e que merecem maior atenção. (GATTI, 2010).

Segundo Nascimento et al. (2007), a formação do educador e a educação visam auxiliar sua formação, ou seja, o educador faz escolhas conscientes, sendo indivíduos acometidos de poder decisório e acadêmico.

“[...] As proposições de Vygotsky acerca do processo de formação de conceitos nos remetem à discussão das relações entre pensamento e linguagem, a questão da mediação cultural no processo de construção de significados por parte do indivíduo, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimentos de natureza diferentes daqueles aprendidos na vida cotidiana”. (Marta Kohl, 1992, p.23 apud Vygotsky 1896 – 1934).

Essa premissa possibilita a compreensão do funcionamento das relações do pensamento e linguagem. O autor destaca o papel da escola em promover o processo de mediação, este tem como finalidade exibir significados e conhecimento das mudanças que são descobertas e aprendidas em conjunto na vida cotidiana.

O uso de mediadores culturais possibilita para todos os alunos, com ou sem deficiência, a importância da ação pedagógica e mediação, que traz como importante a atuação e função que visa o papel desempenhado pelo professor, e através destes processos, possa promover a organização dentro do contexto educacional e apresentar habilidades com domínio de reorganização deste funcionamento. Neste aspecto, cabe ao professor ser o transmissor para a criança criando condições favoráveis, se aprimorando cada vez mais na classe e nas suas vivências e através disto aprender a se desenvolver sozinha, apreciando conteúdos ao longo da sua caminhada e todo ensino transmitido. Sucintamente, pode-se dizer que a mediação do professor, no caso da Educação Especial, apresenta-se como sendo fundamental e tem incumbência de transmitir ao aluno mesmo correndo o risco de uma negação por parte dele, o professor, e através desse tipo de postura supere o que está presente naquele momento. Neste sentido utilizando-se de instrumentos mediadores disponíveis em cada ambiente. (FACCI et al, 2008).

Diante do exposto é preciso compreender a atitude da criança no meio social, e cultural, como também observar o desenvolvimento individual e as atitudes realizadas, por isso, a importância da inclusão não ser imposta ao professor, pois gera compreensão contrária aos objetivos que se pretende

alcançar, sendo fundamental ministrar trabalhos que tenham o intuito de levar e proporcionar reflexões diante das dificuldades existentes e por meio desse processo auxiliar hierarquicamente toda instituição escolar que esteja envolvida. (SEKKEL et al., 2010).

A formação da classe docente para inclusão escolar de alunos com NEE, tem como objetivo torná-los conscientes das potencialidades dos alunos, bem como de suas habilidades que possam desenvolver no processo de ensino inclusivo. Para que isto aconteça de forma positiva, a inclusão de alunos com NEE no ensino regular, se parte quando a escola assume que as dificuldades não são apenas dos alunos, mas grande parte de como o ensino é ministrado, necessitando de adequação das práticas pedagógicas para a diversidade de aprendizes que cresce a cada dia. (DELANNI ET AL, 2012).

O trabalho docente constitui exercício profissional do professor e este é o seu primeiro compromisso com a sociedade. Sua responsabilidade é reparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, nas associações de classe, na vida cultural e política. É uma atividade fundamental social, porque contribui para a formação cultural e científica do povo, tarefa indispensável para outras conquistas democráticas. (LIBÂNEO, 1994, p.47)

De acordo com os autores citados acima podemos afirmar que todo exercício profissional da classe docente traz a finalidade de olhar para sua prática e ter o compromisso de desenvolver alunos ativos perante a sociedade.

Pimenta et al. (2006), discorre que assim como outros profissionais necessitam de técnicas específicas para desenvolver habilidades relacionadas ao fazer, os professores também passam pelas mesmas dificuldades nas quais se deparam, as técnicas não estão de acordo com o conhecimento científico e deixam a desejar em sua atuação, que abarca diversos contextos da prática docente. Para Pereira et al (2009), ao se investigar a classe docente sobre como ocorre o desenvolvimento em relação as experiências da inclusão. os professores diante de suas vivências que ocorre diariamente, descrevendo as como pensamentos coletivo, em suas relações no ambiente escolar destacando a percepção de um vazio sentido pela classe docente na sua formação. Isto reflete na falta de treinamento e conseqüentemente o sentimento de inutilidade, atrapalhando sua atuação, pois na atualidade configura se de muita importância

ter o diferencial na prática, a demanda exige novas habilidades e meios de pensar, para classe docente a certeza que estão improvisando para descobrir novos fazeres e saberes.

Através de estudos sobre o desenvolvimento da criança, Vygotsky (2004) aponta que o papel cabe aos educadores, afirmando que as gerações adultas são formadas por professores e pais, são estes os responsáveis em apresentar o mundo à criança e o seu mundo externo e no que se pretende conhecer. Isso só fará sentido, quando for aprendido como seu uso social. Do ponto de vista histórico cultural, o educador tem como função garantir o ato de pluralizar em cada criança as aptidões humanas, assegurando que se não ocorrer, a cultura não se desenvolveria por meio desse evoluir, trazendo a importância e necessidade de descobrir novas formas que garantem o crescimento.

Neste sentido, entende-se que o trabalho do professor não pode ser mais visto como vocação, mas como profissão que necessita e requer de muito estudo dedicação e reflexão, ou seja, uma prática transformadora. Para que através das mudanças esta venha a proporcionar qualidade de ensino nos contextos inclusivos, a capacitação docente é o caminho que exige aperfeiçoamento do professor para que o mesmo busque conhecimento em respeitar o tempo, ritmo, barreiras físicas e psicológicas, espaciais, temporais, culturais. Podemos analisar que no contexto da história brasileira, as políticas de formação comprovam mudanças, mas não com uma visibilidade padronizada que venha apresentar uma preparação adequada para classe docente para resolver os problemas que são encontrados, na educação escolar e através destas atitudes e ter qualidade de ensino. (BORGES ET AL, 2011).

Vale ressaltar que quando professores buscam criar condições para uma prática reflexiva, possivelmente esse acontecimento vêm a confrontar com o regime burocrático escolar, as experiências deste fato são claras, descritas por esses profissionais da Educação sobre seu exercício. Nesse contexto institucional surge como efeito negativo e desmotivador por não conseguirem o apoio necessário. (SCHON, 1992).

Partindo de um pressuposto que leve ao despertar de um fazer pedagógico, sobre a necessidade do professor conhecer, ser instigado e ao mesmo tempo incentivado diante das problemáticas e desafios, o que acontece no decorrer da sua profissão. O sistema escolar exige do professor um

atendimento de qualidade para atender a demanda que os aguarda, mas infelizmente não lhe ampara de tempo específico e suporte para que este trabalhe de forma diferenciada para com este aluno. (PEREIRA ET AL, 2009).

No Brasil, a formação de professores e os demais ligados à educação, ainda seguem um modelo inadequado que possa suprir todas as reivindicações voltadas a educação inclusiva, poucos cursos oferecem conteúdos voltados a educação especial, reforçando que para ocorrer mudanças no quadro educacional brasileiro, não só em relação a educação inclusiva, seja preciso rever os problemas da educação em geral. (PLETSCH, 2009).

Perrenoud (2000) em seu livro intitulado "Pedagogia diferenciada das intenções a ação, traz as contribuições de Montandon (1988) o qual aponta para que haja transformações nessa área da formação dos professores, neste evento deveriam estar de acordo com as reformas educativas e infelizmente são pautados por argumentos que contraria os princípios básicos. Enfatizando que a formação contínua, ainda aparece pouco estabelecida no sistema educativo, sendo assim não se espera um desempenho significativo abrangente cerrado sobre o corpo docente em atividade. O sistema necessita de reforma para o seu desenvolvimento, ao invés de seguir uma política em conjunto.

Para Saviani et al (2009) no Brasil a questão do preparo de professores e formações surge de forma clara após a independência, foi a partir daí, que as questões pedagógicas foram analisadas com as junções das transformações. Essas questões se estenderam ao longo dos últimos dois séculos, tendo visto a necessidade de uma formação de valorização na história da formação de professores que se assolam até nos dias atuais. Diante destes acontecimentos, nasceu a necessidade de investir em programas com caráter de organização dos sistemas nacionais educacionais de ensino.

Perrenoud (2000) ressalta que no decorrer dessas situações, ao invés de fornecer condições de atualização para que possa facilitar toda classe docente, e investir em formação de professores, os mesmos são condenados pelo insucesso do seu trabalho, ao descobrir que com a prática vivenciam outra realidade, não tiveram visibilidade na sua formação, encontrando dificuldades em desempenhar sua função com eficácia. Consequentemente os problemas educacionais estão atrelados aos sociais e hierarquias institucionais presentes nas políticas públicas seguidas, por não ter um atendimento assistido que

promova seu trabalho.

Silva (2011) traz contribuições, concluindo que o caminho percorrido para ser professor na atual circunstância, visa ir mais além, é ter domínios científicos, sendo este modelo apresentar conhecimento e através deste aderir e elaborar formas de um aprimoramento no processo de aprendizagem. Nesta passagem a formação contínua se torna um caminho percorrido por aqueles que buscam e sentem necessidade de um desenvolvimento profissional mais equiparado e que auxilie. Ajudá-los a ter consciência dos problemas que assolam sua jornada e as dificuldades emergentes, dar um outro sentido ao seu trabalho para que se encontrem soluções, e que as formações oferecidas sejam realmente contínuas, os obstáculos como o tempo, falta de recursos financeiros nas ações de formação de qualidade se enquadram como realidades.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a formação e atuação de professores do ensino fundamental no que se refere a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar inclusão escolar no âmbito das necessidades educacionais especiais, no município de Ariquemes;
- Elencar os princípios norteadores da formação inicial docente quanto à inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Discutir a realidade que norteia a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais na formação e atuação segundo professores do ensino fundamental.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Participantes

A população desta pesquisa foi constituída por 11 professores que lecionam no ensino fundamental sendo que a pesquisa fora realizada em duas escolas, uma pública e uma privada no Município de Ariquemes, Estado de Rondônia. O intuito inicial era para que esta amostra fosse de 10 professores, mas por solicitação de um professor para participar foram entrevistados 11 professores.

Não havia um critério específico de inclusão das instituições escolares, apenas a aceitação do convite. Ao entrar em contato, presencialmente, com as duas primeiras escolas (uma pública e outra particular) houve aceite imediato. As duas escolas localizam na área urbana do município.

Deu-se início à coleta de dados logo que o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) número do parecer 2.156.101 que aprovou o projeto. O objetivo inicial era entrevistar 5 professores de cada escola, mas na escola pública, houve o acréscimo de uma pessoa por interesse em participar, sendo que a participante a mais não altera o resultado desta pesquisa.

Toda pesquisa está baseada em princípios éticos, por isso, o sigilo em relação ao nome das instituições, participantes, bem como a identidade de cada um dos indivíduos participantes. Para isso, os participantes da escola pública serão denominados Grupo A e os da escola particular Grupo B. Todos os participantes possuem mais de dezoito anos. No Grupo A temos a participação de seis mulheres e no Grupo B 5 mulheres. Totalizando onze participantes, todas com ensino superior completo.

Em função do sigilo, manteremos ocultas a identidade das instituições e dos professores participantes da pesquisa, o grupo composto pelos professores da escola pública seria denominado de Grupo A (GA) e os da escola particular, de Grupo B (GB), cada participante recebeu uma identificação que corresponde a um número e ao grupo ao qual pertence - por exemplo, o participante 01 do Grupo A é indicado como P1GA, e assim consecutivamente.

A primeira escola que faz parte do GA, todos os participantes têm idade superior a dezoito anos. O grupo 1 constitui-se de seis mulheres. A primeira participante (P1GA) com idade 31 anos com formação em pedagogia, tempo de formação de 10 anos. A P2GA idade 42 anos, formação em pedagogia, tempo de formação de 07 anos. A P3GA com idade de 39 anos, formação em pedagogia, tempo de formação de 10 anos. A P4GA com idade 44 anos, formação em matemática, tempo formação de 17 anos. A P5GA com idade de 51 anos, formação em pedagogia, tempo formação de 21 anos. A P6GA não informou a idade, formação magistério, ciências e matemática, formada há 18 anos.

A segunda escola que faz parte do GB, todos os participantes têm idade superior a dezoito anos. O grupo B constitui-se de 5 mulheres. A primeira participante do (P1GB) com idade 49 anos com formação magistério, pedagogia, letras e inglês, tempo de formação de 28 anos. A P2GB com idade 50 anos com formação em química, tempo de formação de 26 anos. A P3GB com idade de 42 anos formação em pedagogia, tempo de formação de 9 anos. A P4GB com idade 31 anos formação em pedagogia, tempo de formação de 10 anos. A P5GB com idade 39 anos formação em pedagogia, tempo de formação de 9 anos.

#### 4.2 Ambiente, Material e Instrumentos.

A coleta de dados se deu em duas escolas, uma particular e uma pública que contemplam o ensino fundamental.

Como instrumentos utilizou-se a carta de anuência - elaborada e entregue na instituição solicitando a autorização para realizar a pesquisa; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – apresentado ao participante para ler as informações e objetivos, declarar ter recebido informação sobre o propósito da pesquisa e assiná-lo, dando seu consentimento; ficha de identificação – entregue aos professores previamente às entrevistas, com a solicitação de que a preenchessem com os dados idade, sexo, endereço, cidade e telefone; Roteiro de Perguntas – instrumento elaborado previamente pela própria pesquisadora, constituído por oito questões norteadoras, desenvolvido de forma a atingir os objetivos da pesquisa.

Os materiais utilizados foram papel e caneta. Para a análise dos dados da presente pesquisa serão utilizados tabelas e gráficos, averiguando as informações de cada questão isoladamente. Faz-se importante ressaltar a utilização da tabela do Microsoft Excel para a análise geral dos dados coletados, sendo este um método estatístico que auxilie e facilite a compreensão do leitor.

#### 4.3 Procedimentos

Para realização, inicialmente, a pesquisadora entrou em contato com as instituições escolares e explanou o objetivo de sua pesquisa verbalmente. Com a ciência do gestor administrativo da escola quanto aos objetivos, procedimentos e a importância de realizá-la, os aspectos éticos envolvidos como sigilo de informações e anonimato tanto das instituições quanto de seus participantes foi entregue a Carta de Anuência para a autorização das atividades, em seguida, inserida na submissão do projeto ao CEP. Diante do parecer favorável, as escolas foram contactadas, já estabelecendo o dia para a coleta dos dados. Na data marcada as entrevistas foram realizadas.

No encontro com cada participante, foram apresentados os objetivos do estudo e posteriormente solicitado que lessem e, se quisessem, assinassem concordando em participar da pesquisa - TCLE. Em seguida, com a anuência dos participantes, deu-se início a pesquisa.

O percurso da entrevista, foi criado pela própria pesquisadora embasado nos estudos realizados. O roteiro das perguntas (criado pela própria pesquisadora) segue com oito perguntas norteadoras sendo duas abertas e seis fechadas:

- 1- Qual sua formação inicial (graduação) e quanto tempo de formação possui?
- 2- Em sua graduação foi proporcionado conhecimentos teóricos sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais?  
Sim ( ) Não ( ) se sim de que maneira .
- 3- Que tipo de necessidades educacionais foram contempladas?
- 4- Em sua graduação recebeu aulas práticas de como atender ao aluno com necessidades educacionais?

Sim ( ) Não ( )

5- Em sua atuação profissional, a formação continuada aborda prática de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais.

Sim ( ) Não ( )

Se sim que tipos de necessidades educacionais são contempladas.

6- Já recebeu alunos com necessidades educacionais especiais.

Sim ( ) Não ( )

7- Em suas pesquisas pessoais inclui o tema “inclusão escolar” de alunos com necessidades educacionais especiais?

Sim ( ) Não ( )

8- Que tipo de dificuldades enfrenta ao se deparar com um aluno com necessidades educacionais especiais em sua sala de aula.

9- Diante das dificuldades encontradas, de que forma você consegue dirimi – las?

Após a coleta dos dados iniciou-se a tabulação e discussão dos resultados finalizando em novembro do mesmo ano. Estes foram analisados qualitativamente utilizando-se do método de análise de conteúdo, a técnica de categorização proposto por Bardin (1997), seguido de uma contabilização de frequência. A análise pode ser definida como: Um conjunto de técnicas e análises que se pode ser utilizado de procedimentos sistemáticos, os dados utilizados foram analisados empregando categorias e técnicas que foram seguidos de uma contabilização de frequências apresentada. Para as análises utilizaram um conjunto de técnicas que visava as comunicações e procedimentos descritos dos conteúdos propostos.

A autora discorre sobre analisar os conteúdos e codificar o seu material, deve-se produzir um sistema de categorias. Essa categorização descrita, apresenta como objetivo inicial, fornecer, uma representação simplificada de todos os dados brutos coletados, incide em uma operação de classificação de elementos característicos de um conjunto, por distinção, critérios previamente definidos. Esclarece que as categorias são classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos. Será realizada primeiramente uma “leitura flutuante” de todas as respostas atribuídas por todos os participantes a cada uma

das perguntas. Após essa leitura concebe-se o tema que melhor traduz o significado das respostas. (BARDIN, 1997, p. 42).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados das entrevistas foram decorrentes de pesquisa realizado com os participantes. Estes foram analisados utilizando a categorização proposta por Bardin (1997). Os dados foram organizados em categorias, apresentados em tabelas para melhor compreensão do leitor.

O quadro 1 corresponde a questões gerais da formação docente. Esses dados foram relevantes para posteriormente ter melhor compreensão das demandas levantadas.

**QUADRO 1** – Formação inicial docente – graduação

	<b>Grupo A PÚBLICA</b>	<b>Grupo B PARTICULAR</b>
<b>Pedagogia</b>	2	4
<b>Pedagogia/ Letras/inglês</b>	1	-
<b>Normal Superior</b>	1	-
<b>Matemática</b>	1	-
<b>Ciências/matemática</b>	1	-
<b>Química</b>	-	1
<b>Total</b>	6	5

Já as tabelas a seguirem correspondem a categorização, tabelas estas que contemplam os temas e as categorias emergidas das respostas dos participantes.

**TABELA 1** – Formação inicial docente - conhecimentos teóricos e inclusão de alunos com NEE

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim- sem temas específicos	4	66,66	3	60	7	63,63
Não contemplou	2	33,33	2	40	4	36,36
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

A tabela discute, se em sua formação docente, foram proporcionados conhecimentos teóricos sobre inclusão escolar de alunos com NEE.

A tabela mostra que 63,63% dos professores da pesquisa tiveram algum encontro com a inclusão na graduação, aspecto relevante, visto que a demanda de alunos com NEE é e sempre será uma realidade nas instituições escolares. Ao mesmo tempo é possível visualizar que alguns dos profissionais pesquisados não foram supridos de informações mínimas para sua atuação em seu processo de formação inicial.

Essa tabela é uma demonstração clara da necessidade de se analisar os cursos de formação, pois os resultados demonstram a inclusão do tema, mas de que forma estão sendo trabalhados? Há de se implementar a academia para empoderar esses profissionais de ferramentas que sejam práticas para as demandas enfrentadas pelos profissionais em educação.

**TABELA 2** – Formação inicial docente – conhecimentos teóricos e tipos de NEE contempladas

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Autista	0	0	1	25	1	0,09
Deficiência Auditiva	1	20	1	25	2	18,18
Dislexia	0	0	2	50	2	18,18
TDAH	1	20	2	50	3	27,27
Necessidades físicas	1	20	0	0	1	9,09
Síndrome de Down	1	20	0	0	1	9,09
Déficit Cognitivo	1	20	0	0	1	9,09
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

A tabela apresenta os tipos de NEE que foram contempladas na graduação em relação a tabela 1, aparecendo nível geral de porcentagem das NEE e o que se sobressai é o TDAH com 27%. Diante do resultado ficam evidentes, os problemas encontrados pelos professores ao planejarem suas aulas para atender toda demanda que os aguarda. Desta forma em relação a formação dos professores Gatti (2010) discorre que os problemas enfrentados nos dias atuais são graves no que diz respeito a atuação desses profissionais na sociedade, é uma preocupação a forma como as licenciaturas se estruturam no oferecimento de seus serviços. Cada um desses estudantes, que posteriormente se tornarão profissionais, se depara com questões nunca antes vistas. Ao mesmo tempo o que leva as instituições de ensino superior a acreditar que a demanda de alunos com TDAH é tão necessária. Talvez aqui pudéssemos discutir questões como a medicalização na educação, que infelizmente se perpetua através daqueles que

deveriam ter como “missão” desmistificar e proteger a sociedade contra o consumo desenfreado de medicação; e ao mesmo tempo tomar para si responsabilidade por uma formação que contemple as múltiplas necessidades e muito mais importante que isso, que dê aos futuros profissionais ferramentas básicas para uma atuação responsável.

**TABELA 3** – Formação docente – aulas práticas e inclusão de alunos com NEE

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	1	16,66	1	20	2	18,18
Não	5	83,33	4	80	9	81,81
Total	6	100	5	100	11	100

Nesta tabela podemos destacar o quanto a formação docente é imprescindível. 81,81 % dos professores das instituições relatam não ter recebidos aulas práticas de como atender um aluno com NEE, esse dado nos deixa claro a necessidade de uma reformulação nos currículos das instituições de ensino superior, para uma formação prática e significativa. Uma formação de empoderamento ao futuro profissional. Diante destas informações, podemos destacar o que Nóvoa (1992) discorre sobre ao desempenho e a função do professor cumprir as ações, apresentando a importância da forma e as necessidades de inovação em sua formação docente, incitando a emergência cultural no âmbito acadêmico e organizacional das instituições.

**TABELA 4** – Formação continuada – práticas de atendimentos a alunos com NEE

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	4	66,66	4	80	8	72,72
Não	2	33,33	1	20	3	27,27
Total	6	100	5	100	11	100

A tabela traz os dados sobre as formações continuadas realizadas em sua atuação, e se esta prática aborda o tema NEE. Percebe-se, de forma geral que 72,72 % dos participantes das instituições pesquisadas afirmaram ter formações continuadas relacionada ao tema. Ao mesmo tempo é relevante destacar que há uma preocupação maior com o tema na formação continuada oferecida pelas escolas particulares. O que tal resultado demonstra? Seria possível dizer que o Estado ainda não cumpre com o papel que ele mesmo estabeleceu nas leis voltadas à educação? O que fica claro é que ainda há muito o que se caminhar para que as demandas do dia a dia dos profissionais em educação sejam contempladas por formações em serviço realmente coerentes.

**TABELA 5** – Prática docente – recebimento de alunos com NEE

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	6	100	5	100	11	100
Não	0	0	0	0	0	0
Total	6	100	5	100	11	100

Nesta tabela fica claro que 100% dos participantes da pesquisa das instituições relataram já ter recebido aluno com NEE em sala de aula. Portanto, aqui, temos uma demonstração clara da importância de se contemplar na formação inicial e na formação em serviço metodologias adequadas ao atendimento de alunos com NEE. Comtemplar formas adequadas de trabalho com cada aluno identificado, mas ao mesmo tempo proporcionar orientação adequada à identificação das dificuldades, evitando assim, estereótipos.

**TABELA 6** – Prática docente – pesquisas pessoais sobre inclusão de alunos NEE

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Sim	6	100	5	100	11	100
Não	0	0	0	0	0	0
Total	6	100	5	100	11	100

Nesta tabela fica evidente que 100% dos participantes das instituições envolvidas, afirmaram buscar mais informação e mais conhecimento sobre as NEE em suas pesquisas pessoais. Esse dado mostra-se positivo se pensarmos que cada profissional necessita separar tempo para aperfeiçoar-se independente do que a instituição da qual pertence está proporcionando.

Mas, esses profissionais devem ser orientados para que realizem pesquisas independentes de forma produtiva. Dar a eles a garantia de realizarem suas buscas em fontes confiáveis e ao mesmo tempo, muni-los de arcabouço teórico suficiente para não se sentirem desamparados em sua atuação.

**QUADRO 2.** Caracterização das Categorias (perguntas abertas)

Tema	Categoria
9. Quais dificuldades do professor ao se deparar, com alunos com necessidades educacionais especiais.	Formação; Acessibilidade comunicacional; Recursos; Avaliação; Comunicação com o aluno na escola.
10. Diante das dificuldades encontradas pelos professores como eles conseguem resolvê-las.	Consegue resolver os problemas; Aceitação; Responsabilidade; Não consegue; Equipe de apoio.

9. *Quais dificuldades do professor ao se deparar, com alunos com necessidades educacionais especiais?*

9.1 **Formação:** “falta de um planejamento específico para cada aluno [...]”; “é preciso ter mais cursos que capacitem profissionais [...], “muitas vezes não estamos preparados[...]”; “falta e capacitação para trabalhar com esses alunos[...]”. Esses discursos são a comprovação de que os cursos de formação inicial e de formação continuada não estão suprimindo a demanda encontradas pelos profissionais em atuação nas instituições escolares.

9.2 **Acessibilidade comunicacional:** “acho que ainda as salas e os demais espaços da escola precisam estar adequado[...]”. Aqui é possível verificar que, apesar de existirem diretrizes para melhor acessibilidade, as instituições ainda não são adequadas para receber esses alunos. Essa acessibilidade pode se configurar na adequação da estrutura física, mas também, na adequação das metodologias que alcancem cada uma das especificidades encontradas nessas instituições de ensino.

**9.3 Recursos:** “não ter material necessário para auxiliar [...]”; “falta de recurso por parte da escola [...]”. Os recursos estão totalmente ligados a metodologia que cada professor utilizará para alcançar o aluno com NEE. Caso esse profissional não tenha acesso aos recursos necessários à sua atuação profissional o sucesso desse aluno será comprometido. Vale ressaltar que não estamos fazendo apologia a recursos dispendiosos financeiramente falando, mas a recursos básicos necessários até mesmo para a identificação das NEE de cada aluno que apresentar dificuldades.

**9.4 Avaliação:** “não consigo avaliar, de maneira justa esses alunos[...]”. Essa é uma boa reflexão sobre a realidade que esses professores vivem enquanto processo de formação inicial e formação continuada. Sabem que esses alunos devem ser avaliados de maneira adequada às peculiaridades individuais.

**9.5 Comunicação com o aluno na escola:** “dificuldades na comunicação não tenho bom domínio[...]”. Esse é outro aspecto que mostra a deficiência da formação inicial e continuada dos profissionais em educação. A comunicação é requisito básico para a formação de vínculo, a partir dele é que a aprendizagem acontece.

*10. Diante das dificuldades encontradas pelos professores como eles consegue resolvê-las.*

**10.1 Não consegue resolver os problemas:** ‘tento mais é difícil ter êxito [...]’. Essa fala demonstra o que já foi discutido anteriormente. Os profissionais em educação necessitam de ferramentas básicas para que o sucesso em sua atuação profissional. Uma boa formação inicial e mesmo continuada contemplará o empoderamento do professor para que, sempre que necessário, possa buscar por conta própria, que seja capaz de encontrar os recursos necessários para o atendimento de alunos com NEE.

**10.2 Aceitação:** “procuro olhar primeiro lugar o aluno [...]”. A aceitação incondicional do aluno em suas peculiaridades auxilia o aprendizado. Tornando o espaço de sala de aula mais agradável e acolhedor.

**10.3 Responsabilidade:** “vejo que é papel do professor também independente da condição [...]”. Essa fala exemplifica que é possível encontrar profissionais

que se dedicam e ao mesmo tempo se responsabilizam pela tarefa que desempenham.

**10.4 Equipe de apoio:** “busco apoio da família e da psicóloga da escola [...]”; “profissionais da sala de recurso dão suporte[...]”. Essa categoria exemplifica que também há necessidade de suporte técnico-pedagógico. Outros profissionais podem auxiliar o desempenho desse professor e melhorar o processo ensino-aprendizagem. Infelizmente a atuação de psicólogos ainda é muito precária nas instituições escolares. Escolas públicas quanto particulares sofrem com a falta de profissionais habilitados na ciência psicológica, importante que deem um novo olhar para o processo ensino-aprendizagem de forma geral.

**10.5 Consegue resolver problemas:** “procuro resolver os problemas pesquisando a respeito [...]”; “buscando conhecer as necessidades e dificuldade de cada um [...]”. Mesmo passando por diversas dificuldades, “naturais” na atuação, alguns professores se sentem satisfeitos com o que conseguem a partir da busca que realizam, pois diante das dificuldades alcançam o objetivo por ele proposto para com o aluno, um retorno positivo na aprendizagem.

**TABELA 7 – Prática docente – dificuldades enfrentadas**

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Formação	4	33,33	3	42,85	7	36,84
Acessibilidade	2	16,66	0	0	2	10,52
Comunicacional	1	8,33	1	14,28	2	10,52
Recurso	4	33,33	1	14,28	5	26,31
Avaliação	0	0	1	14,28	1	5,26
Comunicação com o aluno	1	8,33	1	14,28	2	10,52
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Nota: as porcentagens calculadas a partir do total de respostas referentes as distintas categorias e não a partir do número de participantes.

Os dados apresentados na tabela evidenciam a temática acerca das dificuldades que o professor se depara com alunos NEE.

**Formação:** Analisando separadamente, percebe-se que 33,33% de professores da escola pública e 42,85% dos professores da escola particular apresentam em suas respostas a necessidade de formação continuada, para que seja possível o melhor desempenho no trabalho com os portadores de NEE.

**Acessibilidade:** 16,66% dos professores da escola pública relatam o espaço escolar não é adequado para atender os alunos com NEE, já na escola particular não apresenta nenhum tipo de problema nesse quesito.

**Comunicacional:** Essa é uma questão muito relevante, pois o professor precisa de informações básicas a respeito do tipo de NEE que o aluno possui e que infelizmente muitas vezes a família ou mesmo a equipe pedagógica da escola não passa a esse professor.

**Recursos:** Nessa categoria os professores das escolas públicas apresentam como dificuldade a falta de recursos básicos para um atendimento adequado. Materiais que visem maior qualidade de acesso a aprendizagem, que facilite a compreensão dos conteúdos escolares.

**Avaliação:** A avaliação é uma parte muito do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, preocupar-se com essa etapa é relevante. Como já dito anteriormente a avaliação deve ser realizada dentro das necessidades que o aluno apresenta.

**Comunicação com o aluno:** com o aluno na escola pública 8,33% dos professores disseram sobre as dificuldades e informação adequada sobre o aluno, na escola particular 14,28% dos professores relataram sobre as dificuldades de comunicação com estes alunos com NEE.

**TABELA 8** – Prática docente – forma de dirimir as dificuldades

Categorias	Grupo A		Grupo B		Total	
	F	%	F	%	F	%
Consegue resolver os problemas	0	0	3	42,85	3	25
Aceitação	1	20	0	0	1	8,33
Responsabilidade	1	20	0	0	1	8,33
Não consegue	1	20	0	0	1	8,33
Equipe de Apoio	2	40	4	57,14	6	50
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Nota: as porcentagens calculadas a partir do total de respostas referentes as distintas categorias e não a partir do número de participantes.

Os dados apresentados na tabela demonstram acerca das dificuldades encontradas pelo professor e como eles tentam resolver com os alunos que possuem NEE.

**Consegue resolver os problemas:** As (2) categoria que se sobressaíram foram “Consegue resolver os problemas”, com 25% e “**Equipe de apoio**”, com 50%. Analisando separadamente, escola pública e particular, percebe-se que 0% de professores da escola pública mediante as suas respostas traz não conseguir resolver os problemas em relação ao aluno e a suas necessidades 42,85% dos professores da escola particular apresentam em suas respostas conseguirem resolver problemas relacionados aos alunos com NEE, procurando a orientação da escola, o psicólogo escolar, apoio da família e sala de recurso

**Aceitação:** Analisando separadamente, a escola pública e particular nota se quesito “Aceitação” 20% dos professores da escola pública, diz trazer um olhar ao aluno com NEE, já na escola particular 0% não apresenta nenhum dado sobre o aluno. Aceitar o aluno em suas peculiaridades é essencial para que o mesmo se reconheça como capaz, como potente.

**Responsabilidade:** no quesito “Responsabilidade” na escola pública 20 % dos professores disseram sobre o papel do professor independente da condição do aluno para com este que apresenta NEE, na escola particular 0% dos professores não trouxeram dados em relação a esta problemática em relação NEE. Cyrino et al (2004) ressalta sobre as possibilidades e limitações de cada instituição, destacando sobre as metodologias que são oferecidas a serem seguidas. Neste enfoque as condições necessárias para uma visão melhor nos desenvolvimento das disciplinas seja importante cursos que visam atingir metas. Conseguir atingir estes processos de formação e organização seja importante o trabalho do professor em sala de aula, buscar um perfil que respondam às expectativas da comunidade na instituição e que as possibilidades sejam superadas e que este ambiente forneça meios para a classe docente possa lidar em frente a estas mudanças em relação ao aluno.

**Não consegue:** Essa pode ser uma realidade muito maior do que a que se apresenta nesta pesquisa. Professores que não sabem onde e nem como buscar ajuda ou orientação de como manejar as NEE de seus alunos. Essa é a demonstração mais clara de que houve falhas contundentes em sua formação inicial e que os gestores escolares perpetuam a falta no momento em que não proporcionam formação em serviço (continuada) que atenda as especificidades de cada realidade educacional.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho teve como objetivo trazer a análise de um problema atual que diz respeito a inclusão escolar e a formação docente. Esse tema há muitos anos vem sendo discutido. A cada dia a diversidade populacional escolar tem aumentado significativamente, exigindo do professor uma postura diferente diante de cada demanda que lhe é apresentada. Infelizmente, muitos não conseguem atender as diferenças encontradas em sala de aula e quando não conseguem desenvolver suas funções são denominados responsáveis pelo fracasso escolar. Muitos desses problemas educacionais estão vinculados a sua formação inicial e continuada.

As instituições de ensino superior estão seguindo um modelo que não abrange os problemas que possivelmente sua clientela encontrará na rede de ensino enquanto prática docente. Escassez de conhecimento teórico e prático revelam a deficiência na formação inicial desses profissionais para o atendimento das demandas específicas que necessitam de uma postura e ensino diferenciado.

Esta pesquisa pretendeu, ainda lançar um o olhar diferenciado para a prática docente e para as dificuldades emergentes. Enquanto pesquisadora o que me surpreendeu fora as atribuições ligadas as formações continuadas, que acontecem nas redes de ensino, mas percebe-se a carência de discussões e soluções possíveis para atender a demanda que exige do profissional preparação e formação explícita. Que o ato de incluir o aluno não seja apenas estar inserido na sala de aula, mas que ele possa desenvolver como um ser capaz em seu processo de aprendizagem com auxílio do professor.

Diante dos dados coletados desta pesquisa, deixo como sugestão para as instituições educacionais, que proporcionem aos seus profissionais, formações continuadas que abordem suas reais necessidades em sala de aula. Quanto a formação inicial, que se cumpra com o que já está estabelecido na LDB de forma tão clara e que aproxime o acadêmico da realidade que o espera.

Paulo Freire (2001) ressalta que o dever de preparar, de capacitar e formar cidadãos é uma atividade atribuída ao professor, dá ênfase a importância da

sua formação, as ferramentas utilizadas são necessárias na docência, é através dela que teremos clareza da formação e do exercício. Mediante as situações, buscar solucionar os problemas que o cotidiano apresenta em relação a sua experiência enquanto docente. Nota-se que as práticas aprendidas são deveres e aprendizado que deve ir além da sua formação de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

BARDIN. L. (1997). Análise de conteúdo. Trad. Reto, L. A e Pinheiro, A Lisboa: Edições 70.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández; PUENTES, Roberto Valdés. Formação de professores no Brasil: história, políticas e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 42, 2011.

BRASIL (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acessado em 28 de outubro de 2017.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de saúde pública/Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**, p. 780-788, 2004.

DE ARAUJO E SILVA, Roberta et al . Políticas públicas para la inclusión social en la discapacidad - revisión sistemática. **av.enferm.**, Bogotá, v. 30, n. 2, p. 13-24, July 2012. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002012000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002012000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 26 Fev. 2017.

DELLANI, Marcos Paulo; DE MORAES, Deisy Nara Machado. INCLUSÃO: CAMINHOS, ENCONTROS E DESCOBERTAS. **Revista de educação do Ideau**, v. 7. 2012.

DOS SANTOS, Jaciete Barbosa. A “dialética da exclusão/inclusão” na história da educação de ‘alunos com deficiência’. **Educação e Contemporaneidade**, p. 27, 2002.

FACCI, Marilda G. Dias; BRANDÃO, Sílvia H. A importância da mediação para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores de alunos da educação especial: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná**, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989 Miniaurélio Século XXI Escolar: **O minidicionário da língua portuguesa** / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al.]. 4. Ed. Ver. ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. *Estud. av.* [online]. 2001, vol.15, n.42, pp.259-268. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013> acessado 11 de novembro de 2017

GATTI, Bernadete A., (2010) FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS [en línea]. **educação e sociedade**, v.31, n.113, pp.1355-1379. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> acessado em 06.01.2017.

KESTER, Carrara, **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens/** Kester Carrara (organizador ). – São Paulo: Avercamp, 2004.

DOXSEY, Jaime Roy cap.5 Aprendizagem e educação centrada na pessoa: O desafio da síntese e seus princípios. In KLÖCKNER, Francisca Carneiro de Sousa **Abordagem centrada na pessoa: a psicologia humanista em diferentes contextos** / Francisca Carneiro de Sousa Klöckner. - 2. Ed. – Londrina: EdUnifil,2010. 248p.

LA TAILLE, Yves de, 1951-. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão** / Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas .- são Paulo :Summus, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** são Paulo: Cortez ,1994. Coleção magistério .2º grau. Serie formação do professor.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes **Declaração de Salamanca**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em: 31 de jul. 2017.

NASCIMENTO, Aristonildo C. Araújo (org.) OLIVEIRA, K.B.; BRAGA, M.F (2007). **Educação inclusiva no contexto amazônico formação de professores**. Manaus: Edua, 2007.228p.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. [S.l.:s.n], 1992

PARRA, Ana Carolina et al. O desafio da inclusão social no Brasil. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 5, n. 9, p. 29-42, 2012.

PEREIRA DOS ANJOS, Hildete; PEREIRA DE ANDRADE, Emmanuele; PEREIRA, Mirian Rosa. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções a ação**; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes medicas sul, 2000.

PIMENTA, S; LIMA, M. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções [pdf]. **Revista Poíesis**, v.3, n.3 e 4, pp. 5-24. Disponível em <<https://scholar.google.com.br>> acessado em 06.01.2017.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educ. rev.**, Curitiba, n.33, p.143-156, 2009. Disponível em <acessado28 Feb. 2017.

RAMBO, Carla Patrícia. **A inclusão escolar na perspectiva de alunos com deficiência no ensino superior: contribuições da psicologia histórico-cultural**. 2011152f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Psicologia) –Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência. **SASSAKI, RK Vida independente; História, movimento,**

**liderança, conceito, filosofia e fundamentos. São Paulo: RNR, p. 12-16, 2003.**

SAVIANI, Dermeval et al. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, 2009.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. **Os professores e a sua formação**, v. 2, p. 77-91, 1992.

SEKKEL, M; ZANELATTO, R; BRADÃO,S.(2010).Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos [PDF File].**Psicologia em estudos**, v.15, n.1, p.117-12. Disponível em <https://scholar.google.com.br> acessado em 06.01.2017.

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado-AEE: contribuições para a pratica pedagógica** .1. ed. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação -. Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

SILVA, JANAINA DA CONCEIÇÃO MARTINS. Formação continuada dos professores: visando. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 55/3, 15/04/11.

STELLIN, Regina Maria Ramos et al. Infância e normatização: lugar de criança e o discurso social da inclusão e exclusão. **Estilos clin.** São Paulo, v. 14, n. 26, p. 192-215, 2009. Disponível em < >. Acessado em 26 fev. 2017.

TESSARO, Nilza Sanches cap.4 Professor: da Formação Inicial à Competência para Ensinar. In WITTER, Geraldina Porto, **Psicologia e educação: professor ensino e aprendizagem** / (organizadora) Geraldina Porto Witter. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2004 (coleção Psicotemas).

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

1- Qual sua formação inicial (graduação) e quanto tempo de formação possui?

---

---

---

2- Em sua graduação foi proporcionado conhecimentos teóricos sobre a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais?

SIM ( )                      NÃO ( )

Se sim, de que maneira? \_\_\_\_\_

---

---

Que tipo de necessidades educacionais especiais foram contempladas? \_\_\_\_\_

---

---

3- Em sua graduação recebeu aulas práticas de como atender ao aluno com necessidades educacionais especiais?

SIM ( )                      NÃO ( )

4- Em sua atuação profissional, a formação continuada aborda práticas de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais?

SIM ( )                      NÃO ( )

Se sim, que tipos de necessidades educacionais especiais são contempladas?\_

---

---

5- Já recebeu alunos com necessidades educacionais especiais?

SIM ( )                      NÃO ( )

6- Em suas pesquisas pessoais inclui o tema “inclusão escolar” de alunos com necessidades educacionais especiais?

SIM ( )                      NÃO ( )

7- Que tipo de dificuldades enfrenta ao se deparar com um aluno com necessidades educacionais especiais em sua sala de aula? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

8- Diante das dificuldades encontradas, de que forma você consegue dirimi-las?

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### **I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DE PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL**

##### 1 – NOME DO PARTICIPANTE

DOCUMENTO DE IDENTIDADE Nº: ..... SEXO: M\_\_\_ F\_\_\_

DATA NASCIMENTO: ...../...../.....

ENDEREÇO ..... Nº .....

BAIRRO: .....

CIDADE.....ESTADO-----

CEP:..... TELEFONE: .....

##### 2 – RESPONSÁVEL LEGAL: \_\_\_\_\_

NATUREZA (grau de parentesco, tutor, curador, etc): -----

DOCUMENTO DE IDENTIDADE:..... SEXO: M\_\_\_ F\_\_\_

DATA NASCIMENTO: ...../...../.....

ENDEREÇO: ..... Nº .....

BAIRRO:.....

CIDADE:.....ESTADO:-----

CEP: .....

TELEFONE:.....

#### **II - DADOS SOBRE A PESQUISA E PESQUISADOR**

Convido para participar da pesquisa “Inclusão escolar - Formação e Atuação do Professor”, sob a responsabilidade da acadêmica Neli Lima Carneiro, matriculada no nono período do curso de Psicologia, sob orientação Profª. Ms. Eliane Alves Almeida

Azevedo – CRP 20-5320/RO, que pode ser encontrada no endereço: Av. Machadinho, 4349, setor 06 – telefone (69) 3536-6600, e-mail: elianepsic@hotmail.com.

Todas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária para este estudo que visa compreender e analisar a formação e atuação de professores do ensino fundamental no que se refere a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Sua participação é voluntária de forma anônima, e ocorra por meio de entrevista fechada com seu consentimento. As informações obtidas não serão associadas à sua identidade e mantidas em sigilo absoluto, possivelmente usado somente para fins científicos.

Todas as diretrizes serão respeitadas de acordo com a resolução 466/12 garantindo o esclarecimento antes e durante a realização da pesquisa, não haverá risco, pode ocorrer um certo desconforto pois terá que disponibilizar parte de seu tempo para responder o questionário, participando será de grande valia para realização da pesquisa.

Mesmo após o seu consentimento em participação, tem o direito e a total liberdade de retirar e não mais participar da pesquisa independente do motivo e sem causar danos na pessoa. Não será cobrado nenhum valor do participante da pesquisa. Caso ocorrer desistência do participante ele tem o direito e liberdade de retirar seu consentimento e não terá nenhuma despesa. Os resultados da pesquisa serão verificados e publicados, sendo que sua identidade não será divulgada e mantida em sigilo. Para qualquer outra informação poderá entrar em contato com o comitê de ética em pesquisa – CEP/FAEMA, na Avenida Machadinho, 4349 - setor 06 – Ariquemes-Rondônia- Telefone (69) 3536-6600

Eu \_\_\_\_\_, estou ciente das informações e os procedimentos que serão realizados durante a pesquisa tendo total privacidade em relação a mesma. Vale destacar que a participação é isenta de qual quer tipo de gasto.

Consinto voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar a qualquer momento sem quaisquer penalidade ou prejuízo.

Esse documento será emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim orientador e pesquisador, ficando com cada um aqui citado.

---

Nome por extenso do voluntário

---

Assinatura do voluntário

---

Neli Lima Carneiro

---

Prof<sup>a</sup>.Ms. Eliane Alves Almeida Azevedo

Pesquisadora

Orientadora

Contatos:(69) 98138-3975

Contatos:(69) 98462-2326

(69) 99319-7229

## ANEXO

### **CARTA DE ANUÊNCIA-**

Nome completo do Diretor

Solicitamos autorização institucional da pesquisa, que será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (CEP FAEMA), em cumprimento das diretrizes estabelecidas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (CNS/MS). Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Esta pesquisa é intitulada, *Título do projeto de pesquisa* a ser realizada no (a) *nome da instituição*, pelo(a) *nome completo do aluno(a) de graduação ou de pós-graduação*, sob orientação do *nome completo do orientador responsável*, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): *citar o(s) objetivo(s)*, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor de *especificar se prontuários, arquivos, enfermarias, laboratório, pacientes e demais detalhes (dependendo da metodologia do estudo)* da instituição. Ao mesmo tempo, solicitamos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que a pesquisa terá início após a apresentação do Parecer Consubstanciado Aprovado, emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP FAEMA. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

**Ariquemes, dia/mês/ano**

---

***Nome completo***

**Pesquisador(a) Responsável do Projeto  
(CARIMBO)**

---

**Nome Completo**

**Membro/Equipe da Pesquisa (acadêmico)**

**( ) Concordamos com a solicitação   ( ) Não concordamos com a solicitação**

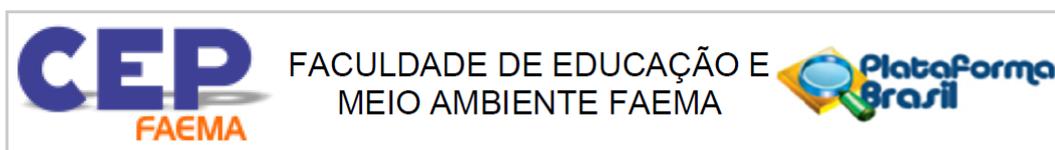
---

***Nome completo***

***Diretoria da Instituição onde será realizada a pesquisa***

***(CARIMBO)***

## ANEXO



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Inclusão Escolar - Formação e Atuação do Professor

**Pesquisador:** Eliane Alves Almeida

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 68538017.6.0000.5601

**Instituição Proponente:** UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.085.476

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto o qual visa analisar a formação e atuação de professores do ensino fundamental no que se refere a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo geral

Analisar a formação e atuação de professores do ensino fundamental no que se refere a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

Objetivos específicos

- Conceituar inclusão escolar.
- Elencar os princípios norteadores da formação inicial docente quanto à inclusão escolar.
- Discutir a realidade que norteia a inclusão escolar na formação e atuação segundo professores do ensino fundamental.

**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

**Bairro:** SETOR 06

**CEP:** 78.932-125

**UF:** RO

**Município:** ARIQUEMES

**Telefone:** (69)3536-6600

**E-mail:** cep@faema.edu.br

## ANEXO



## Neli lima carneiro

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0943546247863195>  
 Última atualização do currículo em 17/12/2016

Possui ensino-médio-segundo-graupela ESCOLA ELVANDAS MARIA DE SIQUEIRA(2004). Tem experiência na área de Psicologia. (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

### Identificação

Nome	Neli lima carneiro
Nome em citações bibliográficas	CARNEIRO, N. L.

### Endereço

### Formação acadêmica/titulação

2013	Graduação em andamento em Psicologia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2002 - 2004	Ensino Médio (2º grau). ESCOLA ELVANDAS MARIA DE SIQUEIRA, RO, Brasil.

### Áreas de atuação

1.	Grande área: Ciências Humanas / Área: Psicologia.
----	---

### Idiomas

Português	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Razoavelmente, Escreve Razoavelmente.
-----------	--

### Produções

Produção bibliográfica

**ANEXO**